

VII
ESPIRITUALIDADE

Anti-Genesis

No final, o ser humano
Acabou com o céu e com a terra.
A terra era bela e fértil,
A luz brilhava nas montanhas e nos mares.
E o espírito de Deus enchia o Universo.

O ser humano disse:
"Que possua eu todo o poder"
no céu e na terra".
E viu que o poder era bom,
E pôs o nome de Grandes Chefes
Aos que tinham poder
E chamou de Desgraçados
Aos que buscavam reconciliação
Assim foi o sexto dia antes do fim.

O ser humano disse:
"Que haja grande divisão entre os povos:
que se ponham de um lado as nações a meu favor,
é do outro as que estejam contra mim".
E houve bons e maus,
Assim foi o quinto dia antes do fim.

O ser humano disse:
"Juntemos as nossas fortunas num só lugar,
E criemos instrumentos para defendermos:
A estação de radio para
Controlar o espírito dos seres humanos,
Os cadastros para controlar seus passos,
Os uniformes para dominar suas almas"
E assim foi. O mundo ficou dividido
Em dois blocos em guerra.
O ser humano viu que tinha que ser assim.
Assim foi o quarto dia antes do fim

O ser humano disse:
"Que haja censura para distinguir
Nossa verdade, da verdade dos outros".
E assim foi. O ser humano criou
Duas grandes instituições de censura:
Uma para ocultar a verdade no exterior
E outra para defender a verdade em casa.
O ser humano observou-as e achou-as normal.
Assim foi o terceiro dia antes do fim.

O ser humano disse:
"Fabriquemos armas
Que possam destruir grandes multidões,
Milhares e centenas de milhões, à distancia".
O ser humano criou submarinos nucleares,
Que cruzassem os mares,
E mísseis que atravessassem o firmamento.
O ser humano os viu e inchou-se de orgulho.
Então, os abençoou, dizendo:
"sejam numerosos e grandes sobre a terra, enchei-vos nas águas do mar e
multiplicai-vos nos espaços celestes",
Assim foi o segundo dia antes do fim.

O ser humano disse:
"Façamos a Deus à nossa imagem e semelhança:
que atue como nós atuamos,
que pense como nós pensamos,
que mate como nós matamos".
O ser humano criou um Deus à sua medida,
E o abençoou dizendo:
"Manifesta-te a nós e põe a terra a nossos pés:
e nada te há de faltar,
Se fizeres sempre a nossa vontade". E assim foi.
O ser humano viu tudo o que tinha feito
E estava muito satisfeito por isto.
Assim foi o dia anterior ao fim.

Em um instante irrompeu um grande terremoto
Em toda a superfície da terra,
E o ser humano e tudo o que tinha feito
Deixaram de existir.
Assim acabou o ser humano com o céu e a terra.
A terra voltou a ser um mundo vazio e sem ordem;
Toda a superfície do oceano cobriu-se de escuridão.
E o espírito de Deus pairou sobre as águas.

Tomado da Agenda Latino-americana 1993 "Las Causas de la
Pátria Grande". Ediciones Rehue Ltda., Santiago, Chile.
Tradução: Raquel C. Riquelme Martinez.

Declaração dos Direitos da Natureza

CONSIDERANDO QUE:

- ✓ o homem é parte da natureza;
- ✓ a conservação da natureza é, antes de tudo, um dever do homem;
- ✓ o homem não conhece a natureza o suficiente para utilizá-la integralmente;
- ✓ o homem e a natureza devem coexistir para o perfeito equilíbrio orgânico do planeta;
- ✓ qualquer forma de vida é importante para o equilíbrio da natureza;
- ✓ a natureza desequilibrada poderá responder com um novo equilíbrio não propício para a vida humana;
- ✓ o progresso só olha o lucro imediato a ser efetuado;
- ✓ os recursos naturais e as qualidades da natureza estão sendo explorados indiscriminadamente;
- ✓ os detritos dos recursos naturais pelas sociedades modernas;
- ✓ a natureza integralmente conservada ajuda o homem a viver melhor seus dias;
- ✓ a vida no planeta começa a estar ameaçada;
- ✓ todo ser vivo no planeta tem direito à sobrevivência;
- ✓ muitas espécies, tanto animais quanto vegetais, já têm sido exterminadas da face do planeta;
- ✓ a descontrolada proliferação das centrais nucleares está ameaçando a vida na terra;

É NECESSÁRIO QUE:

- a natureza, como forma viva, seja respeitada e preservada;
- os recursos naturais sejam utilizados racionalmente;
- todos os seres vivos tenham direitos ao sol como fonte de luz e calor;
- todos os seres tenham direito ao ar puro;
- todos os seres tenham direito a viver integrados no seu meio ambiente;
- todos os seres tenham direito à água em quantidade suficiente e de boa qualidade;
- a natureza disponha de lugares protegidos para manter exemplares preservados;
- o máximo da natureza possa ser preservado e conservado;
- a natureza não seja violentada por obras de engenharia exageradas e, às vezes, não necessárias;
- o solo seja preservado contra a ação da erosão;
- o solo seja explorado segundo suas potencialidades;
- a flora e a fauna do solo estejam protegidas de produtos químicos que possam quebrar seu equilíbrio;
- a natureza não corra o risco de ser destruída pela ação de resíduos radioativos;

- toda árvore, existente no planeta, tenha o direito de viver;
- a vegetação esteja livre do fogo destruidor;
- as aves possam ter seu alimento natural;
- as aves possam construir seus ninhos e cuidar dos seus filhotes;
- os animais tenham os mesmos direitos que o ser humano quanto à existência, liberdade e respeito;
- todo animal, por feroz que seja, seja mantido nas áreas nas quais não cause prejuízo a outros seres; (entenda-se por feroz aquele animal que, saindo de seu habitat natural, passe a atacar aos que cruzarem seu caminho. Assim, por exemplo, um leão numa cidade é um animal feroz; um homem numa selva, armado de uma espingarda, é um animal feroz);
- nenhum grupo de pessoas possa ser desequilibrado pelo emprego abusivo de pesticidas;
- todo animal seja protegido no seu período de acasalamento, assim como também os filhotes engendrados.

Tomado da Agenda Latino-americana 1993 "*Las Causas de la Pátria Grande*". Ediciones Rehue Ltda., Santiago, Chile.

Tradução: Raquel C. Riquelme Martinez.



foto: Sandra Duarte de Souza

Momento de Celebração "Um Jardim Partilhado".
Recife/1997

Tewa, Canção do Bordado Celeste

Poesia

Ó Mãe terra, ó Pai Céu, como vossos filhos e filhas, e com as costas cansadas vos trazemos presentes que amais.
Logo tecemos para nós um vestido de esplendor:
que a urdidura seja a luz branca da manhã,
que a trama seja a luz vermelha da tarde;
que os fios da franja sejam a chuva que cai;
que a orla seja o arco-íris que se levanta.
Por isso tecemos para nós um vestido de esplendor;
Para que possamos caminhar convenientemente
Por onde cantam os pássaros;
Para que possamos caminhar convenientemente
Por onde a erva verde,
Ó Mãe Terra, Ó Pai do Céu.

Tomado da Agenda Latino-americana 1993 "Las Causas de la Pátria Grande".

Ediciones Rehue Ltda., Santiago, Chile.

Tradução: Raquel C. Riquelme Martinez.



foto: Sandra Duarte de Souza

*III Encontro Ecofeminista "Um Jardim Partilhado"
Momentos de Celebração*